

Oposição manterá independência

Difícilmente o governo vai obter o apoio político dos partidos de oposição para ampliar sua base parlamentar, atualmente restrita à Aliança Democrática (PMDB-PFL), como pretente o Palácio do Planalto. As lideranças do PDT, PT e PDS garantem que vão manter uma posição de independência em relação ao governo. Já o líder do PCB, deputado Roberto Freire (PE), lembra que o presidente José Sarney já conta, teoricamente, com um apoio de dois terços da Constituinte com o PMDB e o PFL e «é inteiramente impossível chegar a unanimidade».

Depois de assinalar que o PT é oposição ao governo desde o seu nascimento e não vai mudar sua atitude, o deputado José Genoíno (SP) disse que o presidente Sarney está querendo formar um bloco conservador no Congresso para defender os seus interesses.

O deputado petista assegurou que não há qualquer condição do seu partido suspender a oposição que faz ao governo.

Ele adiantou que o PT continuará a defender um programa de mudanças reais como a reforma agrária, rompimento com o FMI e reajustes reais de salários. Na área institucional, os deputados do PT vão lutar pela soberania da Assembléia Constituinte.

Por sua vez, o líder do PDT na Câmara, Brandão Monteiro, quer saber as propostas do governo para debelar a crise econômica e social que vive o país.

Ele disse que o seu partido não quer aprofundar a fraqueza do governo ou desejar a sua queda, mas, ao contrário, quer que as instituições sejam fortalecidas e as dificuldades afastadas.

Mais sarcástico, o líder do PDS na Câmara, Amaral Netto, afirma que primeiro o governo tem que soldar a aliança no PMDB e no PFL para depois buscar apoio nos outros partidos. «O que o presidente quer é suprir os buracos de seu apoio político oriundo da Aliança Democrática», entende Amaral, completando que o governo está encontrando grande dificuldade de apoio nos partidos da Aliança. «Como é que as esquerdas do PMDB podem apoiar a volta do país ao FMI», indaga.

O líder do PCB na Câmara, Roberto Freire, esclareceu que apoia o governo apesar das suas indefinições nunca fecharam incondicionalmente com ninguém. Segundo Freire, o apoio do PCB ao governo é em virtude dos adversários serem hoje adversários do partido como os grandes latifundiários e o empresariado.

Ainda ontem, os líderes do PDS, PFL, PDC, PL, PTB e PMB (representando 197 constituintes) reuniram-se para pedir uma maior transparência das decisões governamentais na área econômica. As lideranças também manifestaram preocupação no sentido de que a crise econômica possa interferir na elaboração da nova Constituição.